

06/03/2017 - 15:35

Poupança tem saque líquido de R\$ 1,6 bilhão em fevereiro

Por **Eduardo Campos**

BRASÍLIA - A caderneta marcou mais um mês com saque líquido dos recursos, o segundo consecutivo, mas em ritmo menor do que o observado em 2016. De acordo como Banco Central (BC), os saques líquidos somaram R\$ 1,670 bilhão em fevereiro, após uma perda líquida de R\$ 10,735 bilhões em janeiro.

No bimestre, os saques superaram os depósitos em R\$ 12,405 bilhões, contra R\$ 18,670 bilhões em igual período do ano passado. Em fevereiro de 2016, os saques superaram os depósitos em R\$ 6,638 bilhões.

Em 12 meses até fevereiro, os saques foram de R\$ 34,437 bilhões, recuando dos R\$ 39,405 bilhões nos 12 meses até o fim de janeiro.

O resultado do mês passado não foi pior porque houve um ingresso de R\$ 4,911 bilhões no último dia útil. Até o dia 23, as saídas líquidas somavam R\$ 6,582 bilhões.

A poupança teve, no ano passado, um saque de R\$ 40,701 bilhões, ante uma perda líquida de R\$ 53,567 bilhões em 2015. Em 2014, a poupança registrou captação de R\$ 24,034 bilhões, após recorde de R\$ 71,047 bilhões no ano anterior.

Menor crescimento da renda do trabalhador e aumento do desemprego são algumas das explicações para os saques. Outros fatores que consumiam renda, como inflação e pagamento de tarifas, mostraram mudança de trajetória, mas ainda não foram suficientes para dar fôlego novo às captações. A taxa Selic, mesmo após a redução para 12,25% ao ano, ainda tira atratividade da caderneta, que perde em rentabilidade para outros investimentos mesmo considerando a isenção de imposto de renda.

No ano passado, entretanto, o rendimento da caderneta foi de 8,3%. Com isso, voltou a ganhar da inflação, que ficou em 6,3%. Esse quadro deve se repetir neste ano, com o poupador apresentando ganho real, já que a inflação esperada é de 4,36%.

Como o saque líquido no mês foi menor que o rendimento de R\$ 3,753 bilhões, o patrimônio total da poupança subiu de R\$ 658,567 bilhões em janeiro para R\$ 660,650 bilhões no mês passado. Em 2016, o patrimônio subiu R\$ 8,4 bilhões, após ter caído R\$ 6,137 bilhões em 2015.

Em fevereiro, os bancos que aplicam recursos da caderneta em crédito imobiliário mostraram retirada líquida de R\$ 486,984 milhões (SBPE). E as instituições que destinam os recursos para o crédito rural registram saída líquida de R\$ 1,183 bilhão (SBPR).

A poupança é o principal instrumento para o financiamento do crédito imobiliário. Desde 2015, o BC e governo tomaram medidas para assegurar recursos ao segmento, como alteração nas regras de depósitos compulsórios e uso do FGTS para compra de certificados de recebíveis imobiliários (CRIs). A última ação nesse sentido foi tomada no fim de fevereiro, com o início das tratativas para regulamentar a Letra Imobiliária Garantida (LIG). O assunto está em audiência pública e a expectativa é que até o fim do semestre o novo instrumento de funding para o setor já esteja funcionando.

(Eduardo Campos | Valor)

